

BOLETIM INDCOVID nº14 – Suplemento 1

25/03/2021

Boletim do Projeto “Perfil epidemiológico e indicadores de saúde relacionados à covid-19 no Brasil e no estado de Minas Gerais”. Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG. Orientador: Prof. Sinézio Inácio da Silva Júnior (UNIFAL-MG). Pesquisadoras: Ana Carolina Carvalho da Silva (acadêmica de Farmácia – UNIFAL-MG) e Ana Clara Figueredo Dias (acadêmica de Biomedicina – UNIFAL-MG). Colaboradoras: Jamile Cristina Lima, Rafaela Aparecida Breves Batista e Maria Nardini Menegaz (acadêmicas de Farmácia – UNIFAL-MG), Olga Anastácio de Oliveira, Thayla Eugênia da Silva Tomé e Carolina Berraut Chiminazo (acadêmicas de Biomedicina – UNIFAL-MG). Contato: sinezio@unifal-mg.edu.br

UMA SEMANA DE ONDA ROXA DO COMBATE À COVID-19 EM MINAS GERAIS

RESUMO

Como era esperado, apenas uma semana de onda roxa não reverteu o grave quadro epidemiológico vivido por Minas Gerais. Mesma situação se constatou para a região sul do estado, onde o contágio continuou avançando em ritmo crescente. Alguns discretos avanços houveram em locais reentamente já muito atingidos pelo avanço do contágio. Mesmo assim, nesses locais ainda não se observou uma tendência consistente na queda do contágio. O índice de isolamento social ainda é muito baixo para que seja efetivo na diminuição de casos, estando atualmente em 32% para a região Sul e 33% para o estado. Desde o início da onda roxa, seguidas quebras de recorde de média semanal de casos foram registradas, chegando-se ao recorde atual de 1301 casos em média por semana (24/03/2021). A próxima semana será decisiva para podermos começar a dimensionar se a onda roxa será significativa para a diminuição do avanço do contágio ou não fará diferença em relação a medidas menos restritivas de movimentação social.

SITUAÇÃO EPIDÊMICA DA COVID-19 NO SUL DE MINAS GERAIS

APÓS UMA SEMANA DE ONDA ROXA

Coerente com o **pouco tempo decorrido** de vigência da onda roxa em Minas Gerais, uma semana após a implantação da medida, o **quadro** epidemiológico geral não apenas **não melhorou**, como teve piora. Os números, infelizmente, são coerentes com o pouco tempo decorrido e o **baixo índice de isolamento social** vivido no estado (33%) e região sul (32%). São **necessários índices acima de 60%** para maior efetividade no controle e diminuição dos casos, o que nunca aconteceu desde o início da pandemia em Minas Gerais.

Os dados expostos na Tabela 1 mostram que, **após uma semana de onda roxa**, há **tendência de crescimento de casos, internações e óbitos na região Sul do estado**. Na regional de Alfenas houve crescimento na média semanal de casos e internações em relação à situação de estabilidade verificada no primeiro dia de onda roxa (17/03/2021) e o crescimento de mortes foi o maior entre as regionais.

Como aspecto positivo, apenas a tendência de internações para o estado como um todo se manteve em estabilidade. Importante observar, no entanto, que essa estabilidade no quadro atual de superlotação, ainda se configura como extremamente grave.

Tabela 1. Comparação da média diária e crescimento* de casos, internações e mortes em Minas Gerais, no Sul de Minas e em suas Regionais de Saúde, entre o primeiro da onda roxa (17/03/2021) e uma semana depois (24/03/2021).

INDICADOR	2021 Dia	SRS ALFENAS	SRS PASSOS	SRS POUSO	SRS VARGINHA	SUL MG	MINAS GERAIS
média diária de casos na semana	17/03	98	116	466	258	938	7560
	24/03	160	176	593	371	1301	8895
crescimento da média semanal de casos (%)	17/03	13	56	49	33	41	36
	24/03	83	90	65	68	71	38
média diária de mortes na semana	17/03	2	2	12	5	21	172
	24/03	2	4	14	6	26	210
crescimento da média semanal de mortes (%)	17/03	86	21	74	-5	40	34
	24/03	200	108	64	3	55	39
média diária de internações na semana	17/03	5	12	24	15	55	685
	24/03	12	15	32	23	82	691
crescimento da média semanal de internações (%)	17/03	-6	65	83	36	53	14
	24/03	183	119	63	60	82	6

*Crescimento da média móvel semanal em comparação com a de 14 dias antes.

A Tabela 2 mostra que, depois de uma semana de onda roxa, nenhuma das 14 regiões mineiras apresenta tendência de diminuição de casos. Pode-se dizer que situação teve leve piora. Pois, a região Triângulo Norte no primeiro dia da onda roxa apresentava tendência de diminuição da curva de casos, mas uma semana depois essa tendência se reverteu para estabilidade.

Exatamente as únicas 3 regiões do território mineiro que se apresentam em estabilidade e não crescimento (Noroeste, Triângulo Norte e Sul), são justamente aquelas que recentemente vivenciaram as situações mais dramáticas antes da onda roxa. Assim, nessas regiões as medidas de prevenção mais rígidas, antes da onda roxa, já haviam sido adotadas e elas vivenciam agora uma melhora no ritmo do contágio. Mas, nas outras 12 regiões de Minas Gerais e no estado como um todo, o ritmo do contágio segue crescendo.

Tabela 2. Situação do crescimento da média semanal de casos (comparada a 14 dias antes) de Minas Gerais e suas Regionais de Saúde no primeiro dia da onda roxa (17/03/2021) e uma semana depois (24/03/2021).

LOCAL	PRIMEIRO DIA DA ONDA ROXA (17/03/2021)	UMA SEMANA DEPOIS (24/03/2021)	SITUAÇÃO
MINAS GERAIS	36	38	na mesma (crescimento)
REGIÃO CENTRO	31	48	na mesma (crescimento)
REGIÃO CENTRO-SUL	40	58	na mesma (crescimento)
REGIÃO JEQUITINHONHA	68	23	na mesma (crescimento)
REGIÃO LESTE	110	44	na mesma (crescimento)
REGIÃO LESTE-SUL	61	46	na mesma (crescimento)
REGIÃO NORDESTE	27	54	na mesma (crescimento)
REGIÃO NOROESTE	10	-14	na mesma (estabilidade)
REGIÃO NORTE	106	64	na mesma (crescimento)
REGIÃO OESTE	70	67	na mesma (crescimento)
REGIÃO SUDESTE	107	27	na mesma (crescimento)
REGIÃO SUL	41	71	na mesma (crescimento)
REGIÃO TRIANGULO-NORTE	-17	-9	piorou (de diminuição foi para estabilidade)
REGIÃO TRIANGULO-SUL	24	8	melhorou (de crescimento foi para estabilidade)
REGIÃO VALE DO ACO	62	61	na mesma (crescimento)

Desde o início da onda roxa até uma semana depois, **entre os dez municípios com as maiores populações sul mineiras**, observamos que **apenas Varginha não piorou** em aumento de casos novos, mantendo-se na situação de uma semana atrás (Tabela 3).

Considerando **todo o sul mineiro**, podemos ver que dos seus 154 municípios (100%), **100 (65%) municípios pioraram** a situação em número de novos casos, **7 (5%) ficaram na mesma** e **47 (30%) melhoraram**. O **Sul de Minas aumentou 39% a média semanal de casos nesse período** entre início da onda roxa e uma semana depois (Tabela 4).

Além disso, **desde o último dia 21 de março, o sul mineiro vem quebrando sucessivos recordes** de média semanal **de novos casos**, marcando uma semana depois de iniciada a onda roxa o valor do **recorde atual de 1301**.

Tabela 3. Situação dos dez maiores municípios em população do Sul de Minas Gerais, considerando a média móvel semanal de casos por ordem decrescente de variação % da média semanal de 24/03/2021 em relação a 17/03/2021.

LOCAL	Primeiro dia (17/03/2021)	Uma semana depois (24/03/2021)	Diferença entre o início da onda roxa e uma semana depois	Situação de novos casos	Crescimento após 1 semana de onda roxa (%)
POÇOS DE CALDAS	21	70	49	piorou	233
ALFENAS	19	56	37	piorou	195
SAO SEBASTIAO DO PARAISO	9	16	6	piorou	78
POUSO ALEGRE	88	147	59	piorou	67
LAVRAS	28	44	16	piorou	57
TRES CORACOES	23	34	10	piorou	48
SUL MG	938	1301	362	piorou	39
PASSOS	20	26	6	piorou	30
TRES PONTAS	9	11	2	piorou	22
VARGINHA	55	55	0	na mesma	0
ITAJUBÁ	87	52	-35	melhorou	-40

Tabela 4. Situação do Sul de Minas Gerais e de todos os seus municípios, considerando a média móvel semanal de casos no primeiro dia da onda roxa e uma semana depois.

LOCAL	COMPARAÇÃO DA MÉDIA SEMANAL DE CASOS DO PRIMEIRO DIA DA ONDA ROXA E DE UMA SEMANA DEPOIS				
	Primeiro dia (17/03/2021)	Uma semana depois (24/03/2021)	Diferença entre o início da onda roxa e uma semana depois	Situação de novos casos	Crescimento após 1 semana de onda roxa (%)
SUL DE MINAS GERAIS	938	1301	363	piorou	39
AIURUOCA	0,1	0,1	0	na mesma	0
ALAGOA	3,9	3,3	-0,6	melhorou	-14,8
ALBERTINA	0,4	1	0,6	piorou	133,3
ALFENAS	19,3	56,1	36,9	piorou	191,1
ALPINOPOLIS	8,1	8,6	0,4	piorou	5,3
ALTEROSA	0,4	1,6	1,1	piorou	266,7
ANDRADAS	17,7	27,7	10	piorou	56,5
ARCEBURGO	2	1,4	-0,6	melhorou	-28,6
AREADO	2,7	2	-0,7	melhorou	-26,3
BAEPENDI	4,1	6,3	2,1	piorou	51,7
BANDEIRA DO SUL	0,1	1,3	1,1	piorou	800
BOA ESPERANCA	22,4	42,1	19,7	piorou	87,9
BOM JESUS DA PENHA	0,7	4,4	3,7	piorou	520
BOM REPOUSO	0,7	2,4	1,7	piorou	240

BORDA DA MATA	2,9	3,3	0,4	piorou	15
BOTELHOS	7,9	16,6	8,7	piorou	110,9
BRAZOPOLIS	3,6	2,4	-1,1	melhorou	-32
BUENO BRANDAO	5,6	5,6	0	na mesma	0
CABO VERDE	0,9	1	0,1	piorou	16,7
CACHOEIRA DE MINAS	1,3	2,9	1,6	piorou	122,2
CALDAS	3	4,6	1,6	piorou	52,4
CAMANDUCAIA	24,3	11,1	-13,1	melhorou	-54,1
CAMBUI	7,4	20,6	13,1	piorou	176,9
CAMBUQUIRA	2,1	4,1	2	piorou	93,3
CAMPANHA	2,9	5,3	2,4	piorou	85
CAMPESTRE	5,3	3	-2,3	melhorou	-43,2
CAMPO DO MEIO	3,4	4,1	0,7	piorou	20,8
CAMPOS GERAIS	7,6	8,6	1	piorou	13,2
CAPETINGA	7,3	5,3	-2	melhorou	-27,5
CAPITOLIO	11,4	8	-3,4	melhorou	-30
CAREACU	3,3	1	-2,3	melhorou	-69,6
CARMO DA CACHOEIRA	0,7	0,3	-0,4	melhorou	-60
CARMO DE MINAS	2	2	0	na mesma	0
CARMO DO RIO CLARO	2,9	7,4	4,6	piorou	160
CARRANCAS	0	1,3	1,3	piorou	não tinham e surgiram casos
CARVALHOPOLIS	2,6	1,6	-1	melhorou	-38,9
CARVALHOS	2	0,9	-1,1	melhorou	-57,1
CASSIA	2,6	3,6	1	piorou	38,9
CAXAMBU	1,4	3	1,6	piorou	110
CLARAVAL	1,4	1,1	-0,3	melhorou	-20
CONCEICAO DA APARECIDA	2,6	2,1	-0,4	melhorou	-16,7
CONCEICAO DAS PEDRAS	0,1	1,3	1,1	piorou	800
CONCEICAO DO RIO VERDE	0,7	1,1	0,4	piorou	60
CONCEICAO DOS OUROS	1,4	3	1,6	piorou	110
CONGONHAL	5,1	6,7	1,6	piorou	30,6
CONSOLACAO	0	0	0	na mesma	0
COQUEIRAL	0,1	3,4	3,3	piorou	2300
CORDISLANDIA	0,3	0,1	-0,1	melhorou	-50
CORREGO DO BOM JESUS	1,6	0,4	-1,1	melhorou	-72,7
CRISTINA	3,6	5,4	1,9	piorou	52
CRUZILIA	1,7	3,4	1,7	piorou	100
DELFINOPOLIS	0,3	0,4	0,1	piorou	50
DIVISA NOVA	1,7	1,6	-0,1	melhorou	-8,3
DOM VICOSO	1	1,3	0,3	piorou	28,6
DORESOPOLIS	0,7	0,4	-0,3	melhorou	-40
ELOI MENDES	16,7	11,1	-5,6	melhorou	-33,3
ESPÍRITO SANTO DO DOURADO	0	7,6	7,6	piorou	não tinham e surgiram casos

ESTIVA	4	8,7	4,7	piorou	117,9
EXTREMA	54,3	52,7	-1,6	melhorou	-2,9
FAMA	0	0,6	0,6	piorou	não tinham e surgiram casos
FORTALEZA DE MINAS	0	0,9	0,9	piorou	não tinham e surgiram casos
GONCALVES	0,7	0,4	-0,3	melhorou	-40
GUAPE	8,6	5,7	-2,9	melhorou	-33,3
GUARANESIA	2,9	7,4	4,6	piorou	160
GUAXUPE	10,9	12,9	2	piorou	18,4
HELIODORA	2,4	2	-0,4	melhorou	-17,6
IBIRACI	4,3	7,1	2,9	piorou	66,7
IBITIURA DE MINAS	0,4	0,9	0,4	piorou	100
IJACI	0,7	2	1,3	piorou	180
ILICINEA	4	3	-1	melhorou	-25
INCONFIDENTES	0,4	0,9	0,4	piorou	100
INGAI	0	0	0	na mesma	0
IPIUNA	25	20,3	-4,7	melhorou	-18,9
ITAJUBA	87	51,7	-35,3	melhorou	-40,6
ITAMOGI	1,4	5,9	4,4	piorou	310
ITAMONTE	17,3	14	-3,3	melhorou	-19
ITANHANDU	8,1	16	7,9	piorou	96,5
ITAPEVA	5,9	5,1	-0,7	melhorou	-12,2
ITAU DE MINAS	5,7	19	13,3	piorou	232,5
ITUMIRIM	0,1	0,4	0,3	piorou	200
ITUTINGA	0,1	1,4	1,3	piorou	900
JACUI	0,1	1,7	1,6	piorou	1100
JACUTINGA	14,3	10,1	-4,1	melhorou	-29
JESUANIA	0,6	1,9	1,3	piorou	225
JURUAIA	2,7	1,7	-1	melhorou	-36,8
LAMBARI	3,9	5,3	1,4	piorou	37
LAVRAS	27,9	44,3	16,4	piorou	59
LUMINARIAS	0,1	0,4	0,3	piorou	200
MACHADO	7,9	12,1	4,3	piorou	54,5
MARIA DA FE	11,6	14,3	2,7	piorou	23,5
MARMELOPOLIS	0,1	2	1,9	piorou	1300
MINDURI	0	0,1	0,1	piorou	não tinham e surgiram casos
MONSENHOR PAULO	0	1,4	1,4	piorou	não tinham e surgiram casos
MONTE BELO	4,7	4,4	-0,3	melhorou	-6,1
MONTE SANTO DE MINAS	2,1	6,7	4,6	piorou	213,3
MONTE SIAO	5,1	9,7	4,6	piorou	88,9
MUNHOZ	2,4	2,3	-0,1	melhorou	-5,9
MUZAMBINHO	8,6	6,6	-2	melhorou	-23,3
NATERCIA	0	1	1	piorou	não tinham e surgiram casos

NEPOMUCENO	3,9	7	3,1	piorou	81,5
NOVA RESENDE	2,1	3,1	1	piorou	46,7
OLIMPIO NORONHA	0,1	0,4	0,3	piorou	200
OURO FINO	3,3	14	10,7	piorou	326,1
PARAGUACU	2,3	6,3	4	piorou	175
PARAISOPOLIS	4,6	9,4	4,9	piorou	106,3
PASSA QUATRO	4,1	7,9	3,7	piorou	89,7
PASSOS	19,7	25,7	6	piorou	30,4
PEDRALVA	0,3	6,4	6,1	piorou	2150
PERDOES	0	25,7	25,7	piorou	não tinham e surgiram casos
PIMENTA	1,4	2,9	1,4	piorou	100
PIRANGUCU	5,9	3,7	-2,1	melhorou	-36,6
PIRANGUINHO	11,1	8,3	-2,9	melhorou	-25,6
PIUMHI	15,6	24,6	9	piorou	57,8
POCO FUNDO	1,1	3,1	2	piorou	175
POCOS DE CALDAS	20,6	69,9	49,3	piorou	239,6
POUSO ALEGRE	88,4	147,1	58,7	piorou	66,4
POUSO ALTO	6,4	5,6	-0,9	melhorou	-13,3
PRATAPOLIS	1,4	2,1	0,7	piorou	50
RIBEIRAO VERMELHO	3,9	2,6	-1,3	melhorou	-33,3
SANTA RITA DE CALDAS	8,7	6,3	-2,4	melhorou	-27,9
SANTA RITA DO SAPUCAI	10,4	15,3	4,9	piorou	46,6
SANTANA DA VARGEM	0,3	0,3	0	na mesma	0
SAO BENTO ABADE	0,3	0,3	0	na mesma	0
SAO GONCALO DO SAPUCAI	6,6	1,9	-4,7	melhorou	-71,7
SAO JOAO BATISTA DO GLORIA	2,7	5	2,3	piorou	84,2
SAO JOAO DA MATA	1,1	6,9	5,7	piorou	500
SAO JOSE DA BARRA	1,6	4,3	2,7	piorou	172,7
SAO JOSE DO ALEGRE	1,7	1	-0,7	melhorou	-41,7
SAO LOURENCO	13,3	19,6	6,3	piorou	47,3
SAO PEDRO DA UNIAO	0	3,3	3,3	piorou	não tinham e surgiram casos
SAO ROQUE DE MINAS	3,3	4,6	1,3	piorou	39,1
SAO SEBASTIAO DA BELA VISTA	1,6	2,9	1,3	piorou	81,8
SAO SEBASTIAO DO PARAISO	9,4	15,9	6,4	piorou	68,2
SAO SEBASTIAO DO RIO VERDE	0	12,1	12,1	piorou	não tinham e surgiram casos
SAO THOME DAS LETRAS	0,1	0,3	0,1	piorou	100
SAO TOMAS DE AQUINO	0,6	0,4	-0,1	melhorou	-25
SAPUCAI-MIRIM	0,6	0,7	0,1	piorou	25
SENADOR AMARAL	0	1,1	1,1	piorou	não tinham e surgiram casos
SENADOR JOSE BENTO	1	0,9	-0,1	melhorou	-14,3
SERITINGA	1,1	0,3	-0,9	melhorou	-75

SERRANIA	0,3	0,6	0,3	piorou	100
SERRANOS	0	0,3	0,3	piorou	não tinham e surgiram casos
SILVIANOPOLIS	0,6	1,6	1	piorou	175
SOLEDADE DE MINAS	0	1,1	1,1	piorou	não tinham e surgiram casos
TOCOS DO MOJI	1,3	1,4	0,1	piorou	11,1
TOLEDO	3,7	3,1	-0,6	melhorou	-15,4
TRES CORACOES	23,4	33,7	10,3	piorou	43,9
TRES PONTAS	8,9	11,1	2,3	piorou	25,8
TURVOLANDIA	5,1	3,4	-1,7	melhorou	-33,3
VARGEM BONITA	0,7	1,3	0,6	piorou	80
VARGINHA	55,3	55	-0,3	melhorou	-0,5
VIRGINIA	1,4	1,3	-0,1	melhorou	-10
WENCESLAU BRAZ	0,4	2	1,6	piorou	366,7